

4º livro da série

# ETNOQUÊ?

COMO SE FAZ OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE?

**Autores:** Priscila Tavares dos Santos  
e Rolf Malungo de Souza

" Compreender para transformar realidades "



Série **Etnoquê?**





# Projeto **HELPING THE POOR STAY PUT**

A pesquisa teve como objetivo a compreensão dos esforços empreendidos por conjunto de famílias na demanda pela moradia na Região Portuária e suas adjacências na Cidade do Rio de Janeiro, buscando-se ainda compreender os esforços empreendidos por moradores mobilizados através de Movimentos Sociais e beneficiários de políticas habitacionais pela permanência em um espaço imbricado por competições pelo uso e pela apropriação do território, foco de projeto de “revitalização” subsidiado pelo Estado, a exemplo de outras regiões metropolitanas do chamado países em desenvolvimento que sofreram com os efeitos da transformação de áreas portuárias como consequência das mudanças neste setor estratégico da economia, fazendo com que estas áreas fossem abandonadas e se deteriorassem com o tempo, dessa forma o valor dos imóveis, criando territórios de interesses para o capital financeiro e outros setores econômicos e políticos com um espaço de ampliação do projeto civilizatório de desenvolvimento nos centros hegemônicos de poder. (GONZÁLEZ, 2012). No âmbito do projeto, foram valorizadas diferentes experiências de mobilização comunitária sob a perspectiva dos valores das famílias trabalhadoras na luta pelo acesso ao direito à moradia.

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma abordagem implicada, na qual os pesquisadores participam ativamente do campo de estudo. Isso significa que o conhecimento é construído de forma coletiva, a partir da interação com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas experiências e saberes. Essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para transformações sociais concretas.

A equipe era composta por pesquisadores afiliados a universidades no Brasil e no exterior: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Syracuse University (EUA), King’s College London (Inglaterra) e University of Melbourne (Austrália). É cabe destacar que como parte de seus membros-pesquisadores contou com liderança de movimento social organizado de luta pela moradia no Estado do Rio de Janeiro como importante componente e debatedor das questões etnograficamente identificadas pelos demais integrantes. Durante todo período da pesquisa, contamos com financiamento National Science Foundation (EUA) e do Economic and Social Research Council (Reino Unido).

## **Equipe de pesquisa**

- Samuel Burdick (in memoriam), antropólogo, coordenador do projeto, docente do Departamento de Antropologia da Syracuse University;
- Priscila Tavares dos Santos, doutora em antropologia e bolsista CNPq/FAPERJ para Fixação de Jovem Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida;
- Rolf Malungo de Souza, doutor em antropologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- Jeffrey Garmany, doutor em geografia e docente da University of Melbourne (Austrália);
- Michelle Lima Domingues, doutora em antropologia e docente do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- Roberto Gomes dos Santos, Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e representante da Central de Movimentos Populares, Quilombo da Gamboa e Vitto Giannotti;
- Émilie B. Guérette, mestre em antropologia pela EHESS/Paris e cineasta pelo Institut de l’image et de Son de Montreal (Canadá).

## **Parceiros | Partners:**

- Syracuse University
- King's College London
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- National Science Foundation
- Economic and Social Research Council

## **Videomaker:**

- Émilie B. Guérette



# APRESENTAÇÃO

**Etnoquê?** é uma série de **7 curtos vídeos didáticos** introduzindo as bases do método de pesquisa etnográfica voltada para a luta pela justiça social.



Acesse o vídeo!

A série é apresentada pelo professor e antropólogo Rolf Malungo de Souza (UFF), e ilustrada com imagens e exemplos concretos da pesquisa-ação etnográfica internacional “Lutas Pela Moradia No Centro Da Cidade”, que visa estudar e sustentar diversas lutas em prol da moradia popular em torno da zona portuária do Rio de Janeiro.

O “Etnoquê?” propõe a democratização do acesso ao conhecimento antropológico, privilegiando o método etnógrafo como ferramenta de luta por justiça social, em especial para promoção do acesso a direitos constitucionais. Consideramos que, ao apresentarmos e discutirmos

os elementos do fazer etnográfico, a partir do método da observação participante e dos processos de coleta de dados e de interação comunicativa, podemos refletir sobre a importância das relações e práticas cotidianas no campo de pesquisa. Almejamos, assim, contribuir para o acesso qualificado às visões de mundo de interlocutores e beneficiários de projetos populares, em linguagem acessível e motivadora, de forma a ser útil a movimentos sociais e a estudantes das ciências sociais.



**Veja mais em:**

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1925>

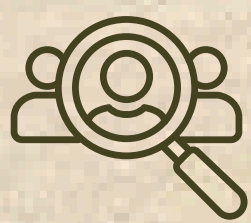


Vocês já ouviram falar sobre

# OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE?



A observação participante é a noção central da pesquisa etnográfica. Ela consiste em acompanhar e observar um grupo ou contexto social, participando de suas atividades para compreender melhor suas práticas e significados.



Vamos acompanhar o trabalho do John Burdick, integrante do grupo Lutas pela Moradia no Centro da Cidade, onde nós vamos ver como ele aplica a observação participante no seu campo de trabalho.

## JOHN BURDICK

Antropólogo estadunidense, trabalhando no Brasil há mais de 30 anos.



“

No âmbito da nossa pesquisa, eu acompanho quatro projetos de luta por moradia popular na região central do Rio, tentando entender como o fato de participar nesses projetos influencia a vida das pessoas.

”





# 1.

## CADERNO DE ANOTAÇÕES

Para entender o mundo ao seu redor, quem faz etnografia tem que ter uma qualidade que é fundamental: **boa qualidade de observação.**

Somado a isso, duas ferramentas que são fundamentais, imprescindíveis, que é o caderno de anotações e o seu diário de campo.

### CADERNO DE ANOTAÇÕES



- Pequenos lembretes.
- Frases importantes.
- Situações e acontecimentos que chamem sua atenção.



“ —

A partir dessas anotações que você  
vai criar o seu diário de campo —

”



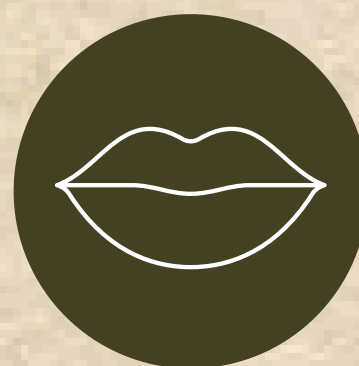


## 2. USAR OS 5 SENTIDOS

A observação passa pelos cinco sentidos. É importante você ficar atento a tudo o que você vê, ouve e sente.



Preste atenção à organização do espaço ao redor, à ambientação também.



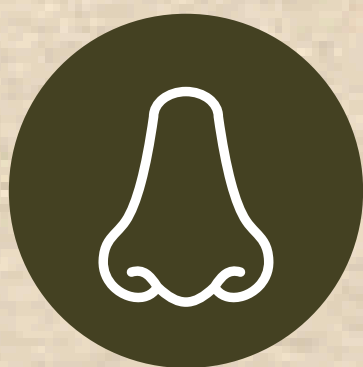
E também, qual o gosto da comida que elas comem? Tudo isso é significativo para o trabalho de campo etnográfico.



Qual a textura das coisas? Qual a sensação térmica?



O que você ouve? O que as pessoas falam? Qual música elas ouvem? Quais são os sons do ambiente?



Mas também os sentidos menos óbvios são importantes. O olfato. Quais são os cheiros na casa, no ambiente que você frequenta?



# 3. OBSERVAR PASSO A PASSO AS PRÁTICAS

Uma coisa muito importante para a etnografia são as práticas cotidianas. Observar passo a passo o que as pessoas fazem à sua frente.

Você anota para depois descrever no diário de campo de maneira um pouco mais detalhada.

“ —  
Lembrando que os gestos cotidianos são de fundamental importância para o etnógrafo, já que ele quer entrar no universo cotidiano e entender como a pessoa vive.  
— ”

Até agora nós procuramos entender o que é uma observação. Daqui em diante, nós vamos entender melhor o que é uma observação participante. Como diz o nome observação participante, ela é eminentemente ativa. Ou seja, o etnógrafo tem que ter uma participação direta no seu campo.



# **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

Como diz o nome observação participante, ela é eminentemente ativa. Ou seja, o etnógrafo tem que ter uma participação direta no seu campo.

## **TEM QUE:**

participar das atividades,

carregar peso às vezes,

comer junto com as pessoas.



Ou seja, está interagindo diretamente com as pessoas



# 1. PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DO GRUPO

A primeira, obviamente, é de você participar efetivamente das atividades do grupo.

No nosso caso, há várias atividades organizadas pelo Movimento de Luta por Moradia. Por exemplo:



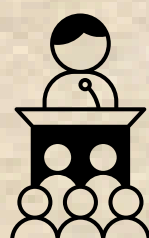
## EXEMPLOS DE ATIVIDADES



passeadas



reuniões



assembleias



formação

É importante o pesquisador participar dessa atividade. Porém, também é importante ele estar presente no cotidiano das pessoas, visitando suas casas, seu local de trabalho, a escola, participando de festas, etc.

“ Estar junto no dia a dia ajuda a criar confiança, fortalecer vínculos e entender melhor a realidade do grupo.

”



## 2. DOMINANDO O CONHECIMENTO INTERNO DO GRUPO



O objetivo da observação participante é dominar o conhecimento interno do grupo. Geralmente, o pesquisador, no início da pesquisa, é um estranho. Ele não é necessariamente o leão do destemidente.

Mas conforme o tempo for passando, conforme a participação dele se torna mais ativa, ele vai acabar sendo quase que de dentro



### ESTRANHO

pesquisador é visto como alguém de fora.



### PARTICIPAÇÃO ATIVA

Participação cada vez mais próxima do grupo.



### QUASE DE DENTRO DO GRUPO

Pesquisador compreende melhor a realidade e a visão de grupo do mundo.

Ele começa a entender as gírias, os códigos, a maneira de se comportar e, eventualmente, compreender um pouco mais a visão de mundo daquelas pessoas.



# 3. COMPARTILHAR MOMENTOS CRUCIAIS

É importantíssimo compartilhar momentos cruciais com o grupo estudado. Isso varia bastante de um grupo para outro. No caso do direito à moradia, por exemplo, isso pode significar estar presente em uma ocupação quando ela ameaçar despejo, quando a polícia chega, quando uma família de longa data vai embora.

Pode ser também dos momentos de alegria, como churrasco, batida de uma criança, festa de aniversário, tudo isso que tem sentido e vai realmente aprofundar não só a relação que você estabelece com as pessoas no campo, mas também a consideração que elas vão passar a ter por você.

“ —  
Estar junto nos momentos que marcam a vida das pessoas é o que constrói confiança, vínculo e respeito mútuo.

— ”





# DIÁRIO DE CAMPO

Todo dia, ao você chegar na sua casa, é de fundamental importância que você comece a escrever o seu diário de campo. E, para isso, temos quatro dicas fundamentais

**A**

## **NÃO ESPERE!**

Não espere, faça logo, no mesmo dia ou, no máximo, no dia seguinte.

**B**

## **RELEMBRAR CENAS (3D)**

Relembre cenas usando o método 3D, que a gente introduziu no primeiro vídeo, quer dizer, com detalhe, densidade e olhares dentro

**C**

## **LISTA DE TÓPICOS IMPORTANTES**

Faça uma lista dos toques importantes que se destacam na experiência do campo naquele dia, usando as anotações e também a sua memória.

**D**

## **DESCREVER NÃO É RELEMBRAR**

Finalmente, descrever não é a mesma coisa que interpretar.

Na hora de você escrever o seu diário de campo, você vai produzir dois tipos de escrita:

## **DESCRITIVA**

A descritiva, você vai fazer um retrato o mais próximo possível do que você viu em campo, daquelas coisas que foram relevantes naquele dia.

## **INTERPRETATIVA**

A interpretativa é justamente tentar compreender, dar sentido, aquilo que você viu em campo.

É normal que a descrição seja duas ou três vezes maior do que a interpretação.



# ETNOQUÊ?

## LUTAS PELA MORADIA

no centro da cidade



Acesse o vídeo!



Acesse a playlist!